

Editorial

Thiago FIDELIS¹

Reafirmando seu compromisso com a divulgação de temáticas ligadas à História Pública e o fomento de novas produções e reflexões, a *Revista Histórias Públicas* (RHP) chega à sua sétima edição, a primeira de 2026, apresentando o dossiê “Histórias Públicas e os repertórios da Antiguidade e do Medievo”, organizado pelos professores Bruno Marconi da Costa (Universidade Federal de São João Del-Rei), Pedro Eduardo Andrade Carvalho (Instituto Federal do Espírito Santo) e Ygor Klain Belchior (Universidade do Estado de Minas Gerais), cujo conteúdo inclui um importante caleidoscópio sobre apropriações de aspectos relacionados aos períodos convencionados como “Idade Antiga” e “Idade Média” para outros meios, em diálogos que demonstram diferentes meios e perspectivas pelos quais inúmeros temas e aspectos dessas épocas seguem tendo profunda relevância em nosso tempo, por formas e razões múltiplas e distintas.

O lançamento dessa edição, em meados da 23ª edição da Copa do Mundo de Futebol Masculino, evento esportivo de maior audiência mundial, insere-se em um contexto em que, ao mesmo tempo em que a diversidade cultural e histórica é amplamente celebrada, com ampla visibilidade para várias culturas e povos que, normalmente, não possuem esse tipo de espaço, também indica o peso de movimentos e ações políticas contrárias a tal dinâmica, como é possível identificar em inúmeras medidas restritivas tomadas contra participantes e espectadores do evento nos Estados Unidos, um dos países sede e local da maioria dos jogos do torneio. Ao mesmo tempo

¹ Editor-chefe da Revista Histórias Públicas. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). UEMG. Frutal. MG. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0406-1559>. E-mail: thiago.fidelis@uemg.br

em que o evento sinaliza para a celebração das diferenças dos povos, traz em seu bojo a xenofobia e a perseguição contra determinadas etnias ou grupos políticos, denotando os inúmeros problemas e desafios derivados dessa questão.

Ao mesmo tempo em que esse paradoxo é vivenciado no evento, no campo da produção do conhecimento o uso da Inteligência Artificial (IA) segue como um parâmetro incontornável, cujos desdobramentos são bastante palpáveis em nosso cotidiano. A possibilidade de explorar conteúdos acadêmicos, tradicionalmente referenciados em textos ou na mídia escrita, em outras formas de linguagem, sobretudo, com imagens e vídeos, estruturou um novo campo no qual historiadores e historiadoras, além de profissionais de várias outras áreas, podem expandir suas abordagens e mudar significativamente a forma como esses temas pode ser explorada, além da possibilidade de expansão para novos públicos e distintas plataformas de divulgação.

No entanto, o uso desregulado e sem nenhum tipo de filtro é um problema bastante sério, na medida em que conteúdos podem ser deturpados e aplicados de maneira a atrapalhar ou mesmo a falsificar determinadas abordagens ou conhecimentos já estabelecidos, podendo causar inúmeros problemas de implicações éticas, em vários campos. Sendo assim, a RHP está inserida dentro desses debates e, a partir do trabalho de sua comissão editorial, procura estar atenta e contribuir, dentro de seu escopo e possibilidades, para os debates apresentados em nosso cotidiano.

Por falar em equipe editorial, tivemos algumas mudanças no nosso grupo. Infelizmente a Professora Doutora Ana Paula Silva Santana deixou a equipe, tendo em vista seu ingresso como docente na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), deixando um legado bastante marcante e, para nós, fica um profundo sentimento de gratidão e desejo de bons ventos nessa nova jornada. E, felizmente, tivemos o ingresso de duas professoras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) na comissão: Professora Doutora Cleonice Elias da Silva, da unidade de Divinópolis e Professora Doutora Débora Cazelato de Souza, da unidade de Passos. Certamente os trabalhos da RHP serão ainda mais organizados e intensos, buscando reforçar os objetivos e comprometimento com os quais a revista está inserida desde sua fundação.

E, por fim, conforme já indicado na edição passada, o Professor Doutor Mauro Franco Neto segue na equipe, mas não mais no cargo de editor-chefe. Fica aqui o

imenso agradecimento ao seu trabalho durante esse tempo à frente do grupo e que, certamente, continuará com sua contribuição fundamental para o andamento de nossas atividades. Da minha parte, como novo editor-chefe, intensifico meu comprometimento com a consolidação e o crescimento da RHP, seguindo na luta pela manutenção do diálogo e do conhecimento histórico no cenário público.

Boa leitura e até a próxima edição!